

ESPAÇO POLÍTICO E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO CATARINENSE

Na condição de pessoa, temos uma subjetividade que precede à objetivação das nossas atividades, especialmente daquelas realizadas como obrigações profissionais. É por essa circunstância que em nossa vivência, desde nossos momentos iniciais de ser em construção, somos submetidos à formação da noção de limites.

A noção de limites tem uma relação muito significativa com o fato de que só podemos nos constituir como seres humanos, segundo ensinou o filósofo Aristóteles, pela nossa natural sociabilidade e habilidade negociadora. Disse o Filósofo: **o homem é um animal social e político por natureza. E, se o homem é um animal político, significa que tem necessidade natural de conviver em sociedade, de promover o bem comum e a felicidade.** Tal necessidade, que estabelece uma moral humana, leva inescapavelmente para outra compreensão também expressa por Aristóteles, de que a convivência em sociedade e a promoção do bem comum têm como meio a política. Política como um exercício filosófico para produzir as condições de realização de uma política prática. Foi partindo disso, que Aristóteles formulou a concepção de uma missão para essa política reflexiva: **A tarefa da Política é investigar qual a melhor forma de governo e instituições capazes de garantir a felicidade coletiva.**

Isso, leva a que se admita que ao conhecer, como fruto da investigação racional, **qual a melhor forma de governo e quais instituições são capazes de garantir a felicidade coletiva**, o tomador de decisões em nome do coletivo, para o coletivo, veja-se envolvido no emaranhado de redes de relações que ao longo dos séculos vêm sendo construídas, instituídas, movimentadas como busca de promoção do bem comum e da felicidade.

Tal emaranhado de redes de relações, que para Norbert Elias é a própria sociedade, constitui o contexto da ação política que também produzirá e se beneficiará, pouco ou muito, bem ou mal, com a

institucionalização da prática política sob o modelo que ora conhecemos no ocidente e, por semelhança, no Brasil.

A essa institucionalização, há um senso comum que associa a idéia da objetivação do espaço político, isto é, da constituição das casas legislativas, como o espaço representativo da excelência do lugar de se fazer a política. Entretanto, o espaço político essencial ultrapassa esses ambientes da formalização de uma política partidária, privatizante de interesses cujos resultados alcançam desigualmente toda a sociedade. Mas sem rejeitá-lo completamente, pode-se admitir que se faz a política também em outros ambientes instituídos pela sociedade.

Um ambiente onde isso acontece reúne a característica de cada pessoa de ter a condição de ser humano com a condição de ser o portador de uma profissão. Esse ambiente é objetivado através da composição de um modelo que se pode chamar de tríade das profissões.

Sociologicamente, pode-se ver uma profissão como composta pela sobreposição de três universos: ao primeiro chame-se de *Universo profissional*. Sua dinâmica principal envolve quase a totalidade dos profissionais da respectiva área nas tarefas cotidianas, determinando-se como espaço técnico. No caso do trabalho do bibliotecário esse universo é representado por **todos os setores integrados pelos públicos diretamente envolvidos com o uso dos serviços finalísticos praticados nas ações técnicas e de gestão, próprias da área**. É o espaço focalizado pelo discurso das competências/habilidades profissionais.

Chame-se ao segundo de *Universo acadêmico*. Nele estão inseridos os profissionais que constituem um grupo pequeno. Trata-se de um extrato da respectiva categoria profissional, num primeiro momento idealmente dedicado, em tempo integral ou quase totalmente integral, a uma específica missão. Seus membros asseguram a qualidade do conhecimento a ser transmitido na formação de novos profissionais. Igualmente, se envolvem na produção do conhecimento teórico que promove a compreensão e explicação das necessidades de expansão e desenvolvimento de novas idéias e soluções para atender às

demandas cada vez mais complexas, que os usuários apresentam ao militantes do universo profissional. No caso do trabalho que executa esse universo é composto pelas realizações de ensino e formação de novos profissionais. Também pela realização da pesquisa. Objetivam-se suas criações, de um lado, sob a forma de **Cursos: de Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado** e, de outro lado, na forma de **Grupo de Pesquisa** e pela produção editorial, sendo os principais instrumentos o **Livro** e a **Revista científica**. É o espaço focalizado pelo discurso da inovação do conhecimento.

Chame-se ao terceiro de *Universo político*. Ele está composto por um grupo de profissionais, ainda menor que aquele envolvido com o universo acadêmico, pois tem como tarefa liderar os membros da categoria profissional e representá-los em todas as circunstâncias que exijam a defesa dos interesses profissionais, tais como: reconhecimento social, remuneração justa, condições de trabalho satisfatórias, meios para cumprir as atividades inerentes à natureza de sua missão na sociedade. Em geral, se envolvem neste universo os profissionais integrantes dos dois universos anteriormente referidos, cuja sensibilidade para tratar com a prática política será exercida no interior da categoria profissional, visando fortalecer suas entidades representativas a partir da “base” e no exterior da categoria, tendo em vista levar as reivindicações dos seus membros para quem toma decisões, ou para a sociedade mais ampla, que possa contribuir com pressão política para que suas expectativas de leitores ou usuários finais de informação podem ser atendidas. As objetivações neste universo estão sob a forma de: **Federação de Associações, Associações e Sindicatos de Bibliotecários; Grupos Especializados** vinculados a essas entidades e, no caso brasileiro, o **Sistema Conselho de Biblioteconomia**.

A própria existência desses universos e suas formas de constituição, bem como as suas interações, ainda que decorram da associação dos membros de uma mesma categoria profissional, representam a objetivação, a institucionalização da prática política dentro do Grupo. E trazem para dentro do Grupo a clara noção de limites e de desenvolvimento da prática política.

Nesses dois âmbitos da prática política, interno e externo, é que a ACB, como entidade em construção contínua por todos os bibliotecários catarinenses, vem ao longo dos anos de sua existência representando mais um campo de atuação para que, por meio dele, os seus membros possam identificar, negociar, conquistar e oferecer ao povo de Santa Catarina os recursos de informação e biblioteca capazes de suprir às suas expectativas de contínuo desenvolvimento pessoal e social.

FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA
Universidade Federal de Santa Catarina